



TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA ACOLHIDA NA COLÔNIA/SC

Fillipe Soares Romano¹
Amanda Cabral da Silva²
Karina Toledo Solha³

Escola de Artes, Ciências e Humanidades na Universidade de São Paulo – EACH/USP.
Escola de Comunicações e Artes na Universidade de São Paulo – ECA/USP.

Resumo: A Associação Agroecológica Acolhida na Colônia (AAAC) é uma associação de agricultores orgânicos que visa, através do turismo, complementar a renda, melhorar a qualidade de vida das famílias associadas, incentivo à produção de alimentos orgânicos e realização de atividades de baixo impacto ambiental das propriedades. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema, e posteriormente, realizou-se uma visita técnica às propriedades associadas, onde foram realizadas entrevistas com objetivo de verificar as mudanças ocasionadas pela implementação do projeto. Os resultados foram divididos em dois grandes grupos: Efeitos positivos (estímulo a permanência, aspectos sócioeducativos, gastronomia, conservação e conscientização ambiental) e Efeitos negativos (relacionamento, infra-estrutura, política, expansão).

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Agroturismo; Efeitos do turismo

Introdução

A Associação Agroecológica Acolhida na Colônia (AAC) fundada no Brasil em 1998, com base na *Rede Accueil Paysan* (atuante na França desde 1987) tem como objetivo através da vertente do turismo possibilitar uma melhora na qualidade de vida dos agricultores orgânicos da região, influenciando na permanência no campo, reduzindo o impacto ambiental e permitindo o desenvolvimento socioeconômico pelo viés da agricultura interligada ao turismo, surgindo o turismo rural.

¹ Graduado em Ciências da Atividade Física pela Universidade de São Paulo, atualmente é graduando do 6º semestre no curso de Lazer e Turismo pela Universidade de São Paulo, tem finalidade com as áreas de turismo, lazer e educação física, especificamente, turismo de aventura, turismo rural, lazer, educação física com público de necessidades especiais. Email: fillipe.romano@gmail.com

² Discente do 6º semestre no curso de Lazer e Turismo pela Universidade de São Paulo tem interesse nas áreas de turismo de aventura, eventos, turismo rural e suas interfaces. Email: amanda.cabral.silva@usp.br

³ Doutora pela Universidade de São Paulo, docente do curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Email: kasolha@usp.br



O Ministério do Turismo (2010, p.48) define o turismo rural como o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. O mesmo documento diferencia os conceitos de turismo rural, agroturismo e turismo em área rural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.48)⁴.

De acordo com o site da AAC, a implementação da Associação possibilitou a (re)educação na forma de produção dos moradores, bem como o consumo de forma consciente através da regulamentação dos serviços dos agricultores. Além de contribuir para alavancar o turismo para a região, dentro das propriedades, valorizando as atividades que promovessem um maior contato com o cotidiano local, a interação nas atividades de forma consciente através dos moradores, permitindo maior conhecimento sobre a cultura e dos hábitos locais.

A experiência inovadora e pioneira de implementação deste projeto gerou, ao longo do tempo, resultados significativos que transformaram a realidade local, o que tem levados pesquisadores e estudantes⁵ a se interessarem por conhecer o local e compreender sua dinâmica. Este estudo, realizado originalmente como parte das atividades da disciplina “Formação de Redes em Turismo”, do curso de Lazer e Turismo, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo, tem como objetivo compreender a percepção dos associados ao projeto Acolhida na Colônia sobre alguns dos principais resultados da iniciativa.

2. A área objeto de estudo

Para o desenvolvimento do trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica compreendendo as definições de turismo rural, o histórico da Associação Acolhida na Colônia desde antes de sua fundação e, análise de estudos científicos publicados sobre o

⁴ Para maiores informações sobre a diferença entre os conceitos de: Turismo Rural, Turismo em área Rural e Agroturismo, sugerimos ler o estudo de GRAZIANO DA SILVA et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.) ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

⁵ Trabalhos Científicos apresentados por BIANCHI (2011); GUZZATTI (2003); MIELKE (2010); PIRES (2009); SILVA (2010), entre outros.



assunto, por fim, analisando presencialmente as atividades da AAC, bem como a opinião dos associados dos benefícios e malefícios da implementação, concomitantemente, os estudos acadêmicos sobre Redes de Turismo, Cooperação e Análise da Segmentação Turística, especificamente, Turismo Rural.

Ao descrever o Turismo das regiões de Encosta da Serra Geral, em Santa Catarina, o documento do SEBRAE/SC afirma que

“Não só de pousadas vive o turismo nas Encostas da Serra Geral, mas também de restaurantes, atrações da cultura colonial, museus, trilhas ecológicas, passeios a cachoeiras e rafting, programas de pesca e visitas às águas termais. Esses atrativos são mantidos pelos moradores da região que não fornecem hospedagem. Essa diversificação da economia proporcionou um desenvolvimento sem precedentes das propriedades rurais que, antes da iniciativa orgânica, estavam durante anos estagnados, na situação de grande concorrência e isolamento da agricultura convencional”. SEBRAE/SC (2010).

Nestas cidades podemos encontrar os mais diversos atrativos divididos por segmentos: - Cultural e Histórico; - Esportes; - Ecoturismo e Passeios de Aventura; - Turismo Rural.

É nesse universo que se insere a Associação Acolhida na Colônia criada no Brasil em 1998 por agricultores da região das cidades de Anitápolis e Santa Rosa de Lima, em Santa Catarina, que busca implementar os princípios da *Rede Accueil Paysan*³, à qual está integrada atualmente (ACOLHIDA, 2012).

A *Rede Accueil Paysan* nasceu em 1987 após uma longa discussão e reflexão dos agricultores de uma região a Leste da França, Rhône-Alpes (ACUUEIL PAYSAN), os agricultores buscavam a harmonia entre homem e o meio ambiente através do respeito; apoiando a agricultura familiar; proteção ambiental; criando produtos de qualidade com consciência preferindo diversificar na forma de cultivo, ou seja, sem a agricultura intensiva e produtivista, sinônimo de degradação dos recursos naturais, banalização de poluentes comum em práticas agrícolas, ajudando a permanência dos agricultores em sua terra. Projeto que teve início com uma (re)educação popular na forma de produção e consumo dos produtos. Baseado no sucesso da Accueil Paysan, a



Associação Acolhida na Colônia decidiu implementar as bases do agroturismo em Santa Catarina no ano de 1999.

Para entender a criação da Associação, voltamos um pouco na história, no ano de 1996 os agricultores buscaram diferentes alternativas para o local. Na agricultura, o individualismo e a corrida para o aumento da produtividade com o uso de insumos químicos tinham gerado muitos problemas e pouca qualidade de vida. Como estratégia para reagir a esta situação nasce, em setembro de 1996, uma organização solidária e preocupada com a preservação da vida e da natureza: AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral), criada por um grupo de agricultores que foram desafiados a produzir hortifrutigranjeiros de forma organizada e ecológica por um supermercadista. Através desse desafio, as famílias entraram em consenso e anos depois fundaram a Acolhida na Colônia, com hospedagem nas residências, objetivando experienciar as atividades cotidianas dos agricultores.

A Associação Acolhida na Colônia têm como uma de suas bases o agroturismo, de acordo com Portuguez (2002, p.77) é uma vertente do turismo no espaço rural praticada dentro das propriedades, para que o turista e/ou excursionista tenha, mesmo que por curto período de tempo, contato com o cotidiano local, integrando-se de alguma forma aos hábitos locais.

Dentre os principais objetivos da Associação, em seu próprio site encontra-se:

“O objetivo é compartilhar com você nosso saber fazer, nossas histórias e cultura, nossas paisagens. Oferecemos hospedagens simples e aconchegantes com direito a conversas na beira do fogão a lenha, a tradicional fartura de nossas mesas e passeios pelo campo. Cientes de nossa responsabilidade para com a natureza praticamos e promovemos a agricultura orgânica como base do nosso trabalho, garantindo com isso uma alimentação saudável para nossas famílias e para você visitante.”
(ACOLHIDA NA COLÔNIA, 2012)

Comparativamente, os objetivos da Associação Francesa seguem nesses moldes, atentando principalmente à forma de produção alimentar para as famílias associadas e seus visitantes, além da busca da excelência na hospitalidade e relações humanas, criando laços através do papel socioeducativo, demonstrando seu cotidiano,



sua forma de ver e encarar o mundo, estilo de vida e o diferencial apresentado em seus serviços.

Hoje a Acolhida na Colônia está com o reconhecimento nacional como destino referência em Turismo Rural na Agricultura Familiar em Santa Catarina como apontado pelos próprios Associados. De acordo com o site da AAC Atualmente a Associação conta com 180 famílias envolvidas em alguns projetos como o “Fundo Generosidade” sendo esta uma parceria com a Aliança Empreendedora, organização social que auxilia na capacitação e no financiamento de empréstimos que viabilizam o investimento em infraestrutura física e ambiental para os agricultores, como construção, restauração e insumos para desenvolvimento de atividades agrícolas.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, teve como base primeiramente a análise das Redes Cooperativas de turismo, a segmentação do turismo de base rural com pesquisa bibliográfica sobre as bases do Turismo Rural, na região da Encosta da Serra Geral, com ênfase sobre a Associação Agroecológica Acolhida na Colônia, posteriormente, realizamos visita técnica a residências associadas.

Durante a visita técnica, realizada entre 27 a 30 de abril de 2012, foram realizadas palestras com os responsáveis pela coordenação de turismo na região, representantes do Centro de Formação em Santa Rosa de Lima, da AGREECO, Permacultura e Secretaria de Turismo de Santa Rosa de Lima, com objetivo de apresentar o conceito e características fundamentais relacionada ao turismo de base comunitária. Realizamos também 8 visitas⁶ pré programadas a residências associadas à Acolhida na Colônia, apresentando as características de sua propriedade, processo de filiação a AAC e experiências relacionadas ao turismo. Posteriormente, foi realizado entrevistas temáticas com todos os associados visitados, com objetivo de compreender as mudanças ocorridas pós implementação da AAC, baseado em três tópicos principais: - Vantagem que a AAC trouxe a região; - Desvantagem que a AAC trouxe a região; - Quais mudanças poderiam ser realizadas para melhoria.

⁶ Visitas às residências dos Associados: Sítio do Jorge; Sítio da Marilda; Sítio da Flora; Chalé Assing; Sítio Vandresen; Sítio Passárgada; Sítio da Família Silva; Sítio da Família Schüller



Para a pesquisa de campo, foi utilizado o método qualitativo, pois permite registrar as percepções, impressões, dos entrevistados a cerca do tema lazer e turismo. A coleta de informações terá registro em gravações e por meio de entrevistas temáticas (MEIHY, 2005, p.36). Thompson (1992, p.137) defende a utilização desse método, pois “a evidência oral pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para a história [...] transformando os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’”.

O processo de coleta de dados se apoiou na revisão da literatura encontrada sobre turismo rural, associação de base comunitária e, artigos sobre a AAC, aproveitamos o roteiro pré-determinado para a visita técnica, utilizando o espaço para debates e o pós evento para realizar as entrevistas com os associados. Visamos, primariamente, que os indivíduos desenvolvessem suas ideias principais, atendendo à apresentação prévia que eles planejaram durante as palestras ministradas, logo em seguida, foram realizadas questões sobre a palestra. Ao término, realizamos entrevistas temáticas com os responsáveis, no mesmo local, porém sem os espectadores da palestra, com objetivo de sanar dúvidas restantes sobre as principais vantagens e desvantagens que a Acolhida na Colônia trouxe a população local de Anitápolis e Santa Rosa de Lima.

As entrevistas foram gravadas com programa para celular e posteriormente analisadas, divididas em dois grandes grupos, vantagens e desvantagens, com tópicos relevantes, previamente analisados pela revisão bibliográfica buscando corroborar com objetivos centrais do trabalho, análise das mudanças ocasionadas pela implementação da AAC na vida dos moradores associados, os resultados obtidos foram divididos em dois grupos: vantagens e desvantagens, baseado no roteiro de entrevistas seguido.

Discussão

Após análise dos dados obtidos na revisão bibliográfica, análise das entrevistas, palestras apresentadas e infraestrutura local, chegaram às seguintes discussões divididas em dois grandes grupos, sendo eles, vantagens e desvantagens, a seguir a discussão baseada nas entrevistas realizadas com os associados, preservando suas identidades de acordo com o número de entrevista denominado a eles.

Vantagens



- **Aumento do Turismo/Cooperatividade**

Após implementação do projeto inicial, principalmente, quando levado em conta, a forma de turismo apresentada, fez com que a região da Serra da Encosta Geral destaca-se pelo modelo de agroturismo aplicado, algo relativamente novo no mercado turístico, apoiando-se em modelos que buscam um mundo sustentável, caiu no gosto de um público determinado. Outro ponto a ser destacado é a rede de turismo nela existente, onde uma idéia desacreditada de alguns proprietários, fez com que ocorressem diversas interligações entre eles, aumentando o cooperativismo existente na região, ou seja, descobriram que uma Associação de moradores possibilita a maior efetividade de lucros econômicos, sociais e culturais.

A colocação de outras atividades econômicas tem sido dotada por diversos países como estratégia para manter o homem no campo e assim melhorar sua qualidade de vida. Dentre estas atividades, o agroturismo adquire importante espaço, pois, caracteriza-se pela “visitação e permanência de turistas em pequenas propriedades rurais, que vivenciam e conhece o cotidiano dos agricultores, o agroturismo permite agricultores auferir complemento em suas rendas por meio da comercialização de alimentos, hospedagem e lazer” (HEUSER e PATRICIO, 2006, p.18). Assim os turistas compreendem e conhecem a maneira de vida da comunidade rural e, principalmente a importância da agricultura orgânica para a melhoria no que se diz qualidade de vida.

- **Turismo como Complementação à Renda**

A utilização do turismo como uma forma de complementação a renda, não substituindo a principal atividade econômica da região, a agricultura. As normas apresentadas pela AAC fazem seus associados enquadrem ao regimento interno, como método regulamentado de produção orgânica para o próprio consumo e de seus visitantes, acontecendo o comércio livre entre os participantes da Acolhida.

Entrevista realizada com os Associados 1 e 2 demonstram esse pensamento, onde a principal atividade do sítio é uma granja, representando mais de 70% do ganho mensal, há também produção de hortaliças, legumes, frutas, mel e leite, destinados principalmente, mas não exclusivamente, ao consumo da família e visitantes. A plantação de eucalipto existente na propriedade destina-se exclusivamente ao



abastecimento do forno que aquece a granja. Silva & Oliveira (2009, p.13) discorrem que as atividades dos agricultores não foram deixadas de lado, no caso, as atividades da Associação é um complemento financeiro, ou seja, não são dependentes de tal sistema. Nessa linha, existe uma “regra” onde se determina que ao menos 50% do que é servido deve ser produzido na propriedade da hospedagem, o restante pode ser proveniente dos produtores vizinhos.

A preocupação com a descaracterização e a dependência da atividade turística, Cavaco (2006, p.72) discute que o sucesso do turismo rural depende da autenticidade e da unicidade da oferta, destacando os recursos endógenos, e não os importados. Esta ideia deve ser reforçada pelos gestores entre os agricultores para que os últimos compreendam a perda de características de sua identidade, resultaria no declínio da atividade turística, e acima de tudo na descaracterização de sua cultura.

- **Estimulo a Maior Permanência**

Podemos dividir esse estímulo de maior permanência em duas variáveis, a primeira relaciona-se com os turistas e a segunda considera moradores das propriedades.

Os visitantes hospedados em qualquer casa associada à AAC são estimulados a realizar visitas às propriedades próximas, ocorrendo assim estímulo a maior permanência na cidade visitada, ou até mesmo, a realização de uma nova visita à região.

Com relação aos moradores da região, fica evidente a preocupação com a permanência da população jovem nessas regiões, a falta de oportunidade resultava na migração para cidades maiores, como São Paulo e Florianópolis. Com criação da AAC e projetos associados ao turismo rural, ocasionou a permanência de parte da população continuasse na região, diminuindo quase que por completo o êxodo principalmente pelos jovens; corroborando com esse pensamento, Souza Oliveira (2004, pg.34) demonstra que o turismo rural apresenta importante significado na difusão de conhecimentos, com melhora na qualidade de vida dos habitantes e, promovendo intercâmbio cultural, lembrando que esse é um fator de complementação da renda principal, no caso, agricultura tradicional.

- **Conservação Ambiental/ Troca de Experiências**



A Acolhida apresenta público específico, ou seja, com objetivo de conhecer plantações orgânicas e aprender a vida de agricultores, isso traz dois aspectos importantes, o primeiro movimenta as propriedades e traz a possibilidade de disseminar o conhecimento, o segundo é a melhora da autoestima dos agricultores, no início do projeto, os agricultores tinham vergonha, pois achavam que, por se tratar de uma propriedade rural, eles não tinham nada a ensinar.

Dentre as normas exigidas pela AAC, à preservação ambiental é base fundamental do projeto, visto necessidade dos associados realizarem o saneamento de suas propriedades e protejam suas fontes naturais de água; A produção deve ser inteiramente orgânica; Incentivando a utilização de fontes de energias renováveis e; Educação ambiental para comunidade e visitantes. O Agroturismo têm como objetivo a conservação ambiental, essa preservação é evidenciada na fala do Associado 3, que utiliza a Permacultura.

Permacultura é junção permanente de forma pacífica e harmoniosa, é trazer a floresta pra perto de casa e também o descobrimento da pessoa dentro do universo através do planejando de sistemas, gerir e melhorar todos os esforços realizados por todos para um futuro sustentável. Associado 3.

O Associado 3 discorre que *permacultura* é tão novo que não existe a palavra no dicionário. É um novo modelo agricultura que surgiu na Austrália após perceber o desaparecimento de florestas, fauna e flora, o criador resolveu dedicar a um novo modo de interferência na floresta. A principal atividade é a produção de alimentos de forma agroecológica através da permacultura. Esses alimentos: alface, cenoura, agrião, morango, mel, etc., são comercializados na feira da cidade, ou diretamente para a AGRECO. No local, também há criação de pequenos animais, como galinhas e porcos, para consumo da família e leitões para comercialização.

Os visitantes, geralmente, são universitários ou professores, com objetivo de vivenciar a forma de produção e hospedam-se por um dia, com uma aula prática universitária, o Associado 3 relata:

“Fui convidado, por diversas vezes, a ministrar palestras sobre permacultura nas universidades pelo mundo a fora. Estou vendo de fazer uma salinha para dar aula e palestras para quem vem visitar minha propriedade”. Associado 3

- **Aspectos Sócios Educativos**



Os aspectos Sócios Educativos podem ser divididos em diversas atividades implementadas pela AAC à principal atividade pode ser evidenciada pelo Associado 3, apresentando gratidão por apresentar, seus conhecimentos em diversas palestras por universidades brasileiras e europeias, agregando conhecimento básico adquirido nas aulas e mini cursos propostos pela AAC aos associados.

“Antes da Acolhida na Colônia eu mal sabia ler, com a Acolhida, começou a haver diferentes cursos, que fez eu começar a ler coisas completamente diferentes. Outra diferença foi ter saído daqui, ganhei viagem pro pessoal da Espanha pra falar da permacultura, dentro das universidades entrei pra fazer as palestras, e isso tudo devo a Acolhida”. Associado 3.

A parceria que a Associação fez com uma instituição de ensino técnico, habilitando profissionais a lidar como guias turísticos na região de Santa Rosa de Lima e Anitápolis. A AAC oferece aos associados, oficinas com diversos temas auxiliando a formação para e pelo turismo e; elaborando projetos à suas propriedades; treinamentos, consultas e visitas a outras propriedades integrantes da Acolhida, realizando estudos de capacidade de carga e utilização plena do terreno.

“depois de começar o curso sobre como mexer no computador, fiz minha conta e comecei a receber uma série de emails de diferentes locais do mundo interessados sobre a permacultura, e isso é magnífico”. Associado 3

A sociabilidade e trocas de experiências, fica bastante evidente na fala do Associado 3

“descobri que no Estado de Santa Catarina possui outros sete agricultores que trabalham com a permacultura, e a internet está possibilitando essa troca de experiências, assim como ocorre também no estado de São Paulo e Rio Grande do Sul, e o mais engraçado é que todos possuem o mesmo linguajar, onde todos prezam o respeito à natureza”. Associado 3.

- **Gastronomia**

Analisando os métodos e princípios utilizados, existe preocupação, não somente à forma de cultivo, mas também com a qualidade e utilização dos produtos oferecidos, associando mínima dispersão dos preços. Dentre os projetos da AAC, desenvolveu-se e criou-se uma revista própria, com receitas típicas da região, necessariamente, utilizando ingredientes dos mais distintos, mas agroecológicos.

“Outra oportunidade que a Acolhida me proporcionou foi fazer parte da revista culinária que montamos, como trabalhei em São Paulo como cozinheira, pra mim ficou bem mais fácil, com o convite, juntei todos os



ingredientes que tinha em minha horta e comecei a fazer uma salada, com molho bem especial e acabou com minha receita saindo na capa da revista”.
Associada 4.

A forma de cultivo dos alimentos é baseada em um processamento cuidadoso da matéria-prima, pelos próprios produtores em agroindústrias de pequeno porte, conservando ao máximo o sabor original dos produtos. Heuser e Patricio (2006, pg.47) apresentam que a comunidade, devido à crise econômica da agricultura familiar junto às políticas públicas que deveriam ajudá-las, como as comunidades de Santa Rosa de Lima, apostaram no segmento de alimentos orgânicos, isso não diz respeito a somente uma qualidade alimentícia, mas também a uma qualidade de vida melhor, que atualmente é muito difundida pela mídia de massa e pelos novos padrões culturais ligados a saúde.

As sobras desses alimentos também são utilizadas de maneira sustentável, há separação dos alimentos que podem ser consumido pelos animais que lá estão; outra parte é utilizada como adubo nas plantações existentes; outra opção é a reutilização desses alimentos na fabricação de outros, por exemplo, utilização da casca de legumes, vegetais e frutas para fazer bolos, sucos e farinha. A produção da associação concentra-se em beneficiados - queijos, carnes, ovos, mel, melado, açúcar mascavo, doces, geléias, conservas de legumes, molho de tomate - em torno de 30 toneladas mensais, uma linha de mais de 50 produtos distribuídos para supermercados do litoral de Santa Catarina, região da Grande Porto Alegre, nas capitais: Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, e vem tentando entrar no mercado Argentino. Ocorrem também à fabricação de pães, massas e bolos, principalmente produtos de origem alemã, devido à colonização do local, para consumo próprio e para os turistas que lá visitam (SEBRAE/SC, 2007).

Desvantagens

- **Problemas De Relacionamento**

Durante as entrevistas realizadas, percebeu-se certa discrepância na forma de relacionamento entre os membros, em três entrevistas foram evidenciadas essa diferença, representado por:

“o problema daqui é que alguns são mais valorizados que outros, no caso, não deveria haver nenhum tipo de diferença entre nós, desde os mais velhos aos mais novos na associação, mas não é o que vem acontecendo”. Associado 5.



Nesse sentido, podemos verificar uma discrepância, mas não podemos afirmar que isso se deve exatamente à AAC, no caso, algumas propriedades investem maior quantidade de recursos financeiros na melhoria da infraestrutura de suas residências, principalmente em alimentação e hospedagem, enquanto outras propriedades, que acabam de associar-se tem maiores dificuldades, ocorrendo assim, naturalmente, uma diferença entre os associados.

“O Ruim é que não sei se somos nós, porque não temos tanta força assim dentro da associação o que acaba não vindo turistas para cá direto” Associado 6.

O desligamento de algumas famílias da AAC é outro problema verificado, no caso, os ex associados vêm maior possibilidade de obter lucros fora da AAC, principalmente, por não enquadrar aos objetivos propostos pela associação.

“Existe uma parceria com a Prefeitura, na qual foi cedido um caminhão pra AGRECO, porém, foi motivo de discussão, porque famílias não associadas começaram a reclamar do porque esse caminhão seria somente da AGRECO, enquanto outras famílias gostariam de fazer parte somente pela utilização do caminhão”. Associado 3

Os coordenadores do projeto em entrevista responderam que *“o objetivo da acolhida não é que todos façam parte dela, o objetivo é desenvolver a região, ou seja, se uma propriedade da acolhida resolve sair do projeto isso não vai fazer com que ele perca valor, pois a propriedade ainda vai atrair investimentos e movimentar a economia da região”*. Os pesquisadores analisam de outra forma, algumas propriedades começam a se destacar com melhores oportunidades deixando de ser associada, poderá ocasionar perda na identidade.

- **Expansão/ Dificuldades Fiscalização**

Com crescente visibilidade da AAC, há um natural aumento de propriedades que gostariam de associar-se a Acolhida. Atualmente, 27 municípios participam do projeto e mais de 180 famílias. A quantidade de famílias e municípios preocupa os associados, principalmente, analisando a dificuldade em manter os ideais propostos pela AAC, sem fiscalização das propriedades devido à falta de recursos humanos, além da inconcebível proposta de expansão, em regiões como Paraná, São Paulo, Nordeste; fica inviável a manutenção dos principais objetivos da Acolhida na Colônia.



- **Política**

Observou-se preocupação dos associados com relação à aprovação do Código Florestal pelo Senado Federal, problema esse que irá interferir diretamente na forma de produção e utilização das propriedades, conseqüentemente, na produção econômica da região, podemos destacar a fala do Associado 3.

“essa mudança de código florestal que coisa louca aquilo, é um projeto de pura ambição, aquilo não é nem pra garantir qualidade e quantidade de vida, é só um interesse, e nós trabalhadores da permacultura e da própria associação fazemos completamente diferente”. Associado 3.

Outra entrevista destaca o interesse político sobre a AAC que, no início não recebeu nenhum tipo de incentivo e, com visibilidade no cenário nacional, apareceram diversos políticos querendo associar seu nome a AAC, com eventuais promessas de ajuda por votos nas eleições. A fala do Associado 7 enfatiza:

“A Acolhida nos emprestou o fundo rotativo para que pudéssemos construir o primeiro chalé e terminar a construção do deck. A prefeitura está começando agora a querer nos ajudar, cobrando menos, porém colocando seu nome em tudo que nós construímos, mas ainda nada efetivo, quem sabe as coisas não comecem a melhorar por aqui”. Associado 7.

- **Infraestrutura**

Problemas na Infraestrutura local é extremamente visível, principalmente quando levamos em consideração as estradas que levam até as cidades de Anitápolis e Santa Rosa de Lima, ao ser considerado “fora dos eixos” de difícil acesso pelas principais rodovias. Os serviços de telecomunicações e eletricidade possuem grandes falhas; Serviços básicos deficitários como saúde, educação e transporte, estão sendo melhorados, mas, deficientes de acordo com as entrevistas.

Conclusão

A Acolhida na Colônia surge com um diferencial turístico calcado na sustentabilidade, na preservação ecológica e cultural. É um importante segmento que aos poucos está ganhando reconhecimento e popularidade pelo Brasil e Internacionalmente. Importante salientar que a Acolhida na Colônia só obtém sucesso com a efetiva participação de seus membros, formando assim uma rede cooperativa de moradores locais que visão através do circuito turístico que os visitantes permaneçam mais tempo na comunidade.



A Acolhida na Colônia em parceria com a AGRECO é uma tendência do turismo do século XXI, pois as pessoas não buscam mais somente um pacote turístico e sim um turismo que possibilite agregar conhecimento histórico político local e também trocas culturais com os moradores locais (NETTO & TRIGO, 2009, p.98).

A AAC por meio de entrevistas, visitas técnicas e palestras apontou para maiores vantagens com a implementação da Instituição do que desvantagens. As vantagens observadas foram o estímulo a permanência do turista no circuito, uma conservação ambiental local e a conscientização dos turistas para a preservação possibilitando melhor qualidade de vida e para a preservação do destino rural, além da maior cooperatividade entre a comunidade resultando em uma diversificada troca cultural por meio de uma gastronomia baseado dos produtos orgânicos. Sendo que as desvantagens como problemas de relacionamento, políticas e infraestrutura podem ser reparados.

Referências Bibliográficas

- ACOLHIDA NA COLÔNIA. Acolhida na Colônia: - Turismo Ecológico em Santa Catarina. Santa Catarina/SP. Disponível em: [<http://www.acolhida.com.br/quem.html/>]. Acessado em 14/abril de 2012.
- ACCUEIL PAYSAN. AccueilPaysan: gîte, camping, ferme, auberge à lachampagne. Disponível em: [<http://www.accueil-paysan.com/>]. Acessado em 14/abril de 2012.
- AGRECO. Agreco – Agricultura orgânica familiar e ecológica em Santa Catarina. Disponível em: [<http://www.agreco.com.br/site.html/>]. Acessado em: 14/Abril de 2012.
- ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (ORG.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP : EDUSC, 200. P.: II, 23 cm. - - (Coleção Turis).
- BIANCHI; Andreia Ermlich. As Transformações da vida no campo proporcionadas pelo agroturismo: A atuação da “Associação Acolhida na Colônia” no município de Anitápolis – SC. Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP. 2011.
- CAVACO, C. Regionalização do turismo em áreas rurais a partir da oferta?. In: ALMEIDA, J. A; SOUZA, M. Turismo Rural: patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: FACOS/ UFSM, 2006. Pág. 63-107.
- CRUZ, R. C. A.; Introdução à Geografia do turismo. São Paulo, 2003. Editora ROCA, 2ª edição.
- GUZZATTI, T. C. Agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral catarinense. Dissertação de mestrado. Florianópolis, SC, 2003.



HEUSER, Donato Marcelo Dreher; PATRÍCIO, Zuleica Maria. Agroturismo No Contexto De Núcleos Familiares Receptores De Santa Rosa De Lima (SC): Repercussões Na Qualidade De Vida E Caminhos Para A Sustentabilidade. IN: PORTUGUEZ, Anderson Pereira et. al. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

IBGE. Dados do Censo 2010 publicados no Diário Oficial da União do dia 04/11/2010. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=42/]. Acessado em: 15 de Abril de 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Rural: Orientações Básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. - 2.ed. - Brasília: Ministério do Turismo, 2010, 68p., 24cm.

MEIHY, J.C.S.B. Manual da história oral. 5ªed. São Paulo: Loyola, 2005.

MIELKE, Eduardo Jorge Costa. Cooperativas de turismo; uma estratégia ao desenvolvimento turístico integrado; análise do Roteiro dos Imigrantes (Paraná, Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. v.4, n.1, p.92-111, abr. 2010.

NETTO, Alexandre Panosso; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.

PIRES, Paulo dos Santos; ANJOS, Francisco Antonio dos; SILVA, Yolanda Flores e; OLIVEIRA, Josildete Pereira. Estruturação de matriz de impactos do turismo: o caso do agroturismo do município de Santa Rosa de Lima/SC. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 68-89, 2009.

PORTUGUEZ, A.P. Agroturismo e desenvolvimento regional. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2002

SEBRAE/SC. Santa Catarina em Números: Florianópolis/SEBRAE/SC. Florianópolis: SEBRAE/SC.2010. 110p. Disponível em: [<http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Anitapolis.pdf/>]. Acessado em: 15 de Abril de 2012

SILVA, Yolanda Flores e; LIMA, Felipe Borborema Cunha; OLIVEIRA, Luana de Sousa. Um olhar sobre os discursos acadêmicos e midiáticos do agroturismo em Santa Rosa de Lima/SC. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 41-53, 2010.

SOUZA OLIVEIRA, Cássio Garklans;. Gestão do Turismo Rural. IN: RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org.). Turismo: uma visão empresarial. Barueri/SP. Editora Manole, 2004.

THOMPSON, P. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.